

Os iluminados combatentes da fome

Quantos pactos, programas e campanhas contra a fome Lula já assinou?

Inúmeros. Tantos que se torna difícil até contabilizá-los. Apesar de todo esse esforço, a fome segue como uma ameaça ao Brasil, ao continente e ao mundo.

No recente encontro do G20 sediado no Brasil, Lula formalizou mais um pacto, agora chamado de "Aliança Global contra a Fome". Embora o nome possa soar carregado de empatia e solidariedade, o propósito do pacto levanta preocupações.

A característica mais marcante de praticamente todos os programas de combate à fome – seja da ONU, seja do governo brasileiro – é o uso de recursos financeiros, força de trabalho e autoridade institucional que poderiam ser destinados a estimular a economia e gerar empregos.

É compreensível que pensar em produtividade e geração de empregos em vez de simplesmente distribuir alimentos pareça insensível à primeira vista. No entanto, o método direto de combate à fome apresenta problemas graves:

1. Realocação de recursos: A fonte de financiamento para esses programas pode ser redirecionada a qualquer momento. Por exemplo, no Brasil, o governo não hesitou em reduzir o número de beneficiários do Bolsa Família quando o orçamento ficou apertado.
2. Critérios políticos para adesão: O Estado pode usar programas de assistência como instrumentos de poder, selecionando beneficiários de acordo com interesses políticos.

Quanto maior o número de pessoas dependentes desses programas e afastadas do setor produtivo, mais poder o Estado concentra. Isso cria um ciclo onde o governo se fortalece enquanto os cidadãos perdem autonomia.

- Lula já entrou em inúmeros pactos, programas e campanhas contra fome, e mesmo assim nosso povo ainda passa necessidade
- Todos os programas de combate à fome tendem a gastar recursos que poderiam abastecer a economia real
- Os impostos e taxas estão matando gradativamente o setor produtivo brasileiro



O Efeito da Taxação Gradativa no Setor Produtivo

Agora, imagine o impacto da alta carga tributária no setor produtivo. Vamos usar como exemplo uma fábrica de azulejos:

- A cada ano, os impostos sobre sua fábrica aumentam para financiar programas sociais, como os de combate à fome.
- Embora esses tributos sejam apresentados como benéficos à sociedade, a realidade é que eles aumentam os custos, forçando cortes de gastos, demissões e perda de competitividade.

Com o tempo, sua fábrica fecha. Você, que era dono do próprio negócio, se torna funcionário de outra empresa, talvez de alguém favorecido pelo governo. Seus ex-funcionários passam a depender de auxílios estatais, e sua própria autonomia financeira é severamente limitada.

Nesse cenário, o Estado se torna poderoso e rico enquanto cidadãos perdem bens, direitos e, em última instância, cidadania.

Conclusão

Ao analisar os efeitos concretos de programas sociais, vemos como eles podem, na prática, fortalecer elites governamentais e manter a população em condições de pobreza.

Esse modelo, ao que tudo indica, aproxima-se do temido slogan: "Você não terá nada e será feliz". Mas não se preocupe: os iluminados combatentes da fome estão cuidando da sua vida. A felicidade, afinal, será moldada pelos critérios deles.

